

Brasil Energia

Tudo como dantes no MME

Rodrigo Polito e Roberto Carlos Francellino

Com a indicação de Silas Rondeau Cavalcante para o Ministério de Minas e Energia (MME), o governo sinaliza ao mercado que dará continuidade ao trabalho iniciado por Dilma Rousseff e que a ministra-chefe da Casa Civil vai estar integrada com o MME. Essa é a opinião da maioria dos agentes do setor elétrico consultados nesta quarta-feira (6/7) pela *Brasil Energia Online*.

Os dirigentes aprovaram a indicação de Rondeau, destacando o perfil técnico e a experiência do presidente da Eletrobrás. Mas os agentes também questionam se ele terá desenvoltura política para administrar os pleitos de cada agente e autonomia para determinar os rumos do setor energético do país sem responder diretamente à Dilma.

Desafios não faltam para o novo ministro. Entre eles estão a elaboração do leilão de energia nova, previsto para dezembro, e a definição do marco regulatório para o mercado de gás natural.

Abaixo, as opiniões dos agentes do setor elétrico:

"Vemos com tranquilidade essa indicação. O Silas vai manter as diretrizes do setor elétrico. Ele vai trabalhar com muita afinidade com a Dilma. Essa interação é muito boa. Além disso, coordenando a Casa Civil, a ministra vai dar atenção aos projetos de infra-estrutura, com atenção para o setor elétrico."

Xisto Vieira Filho, presidente da Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget).

"Ele já passou pela presidência de duas grandes estatais (Eletrobrás e Eletronorte), tendo participado da equipe da ministra Dilma na alteração do modelo do setor elétrico. Ele vai dar continuidade ao trabalho iniciado pela ministra. O maior desafio para ele será evitar o contingenciamento que a Aneel está sofrendo para garantir a realização dos leilões de transmissão e de energia existente e nova."

José Claudio Cardoso, presidente da Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate).

"Silas conhece os problemas do setor, o que é muito bom. Ele é um técnico com longa experiência. Mas esperamos que ele tenha uma postura política para garantir os investimentos para o setor. São necessários R\$ 13 bilhões por ano para a expansão da geração de energia. E isso o setor público não vai conseguir sozinho."

Cláudio Sales, presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE).

"Foi uma excelente escolha. Silas é um engenheiro eletricista com mais de 20 anos de experiência. Ele vai ter condições de consolidar o novo modelo. Não haverá ruptura, mas a fase de Dilma já passou. Será um novo ministro, uma nova administração. Seu maior desafio será destravar os impedimentos ambientais para os novos projetos de geração. Ele deve procurar uma abertura com o Ministério do Meio Ambiente."

Flávio Neiva, presidente da Associação Brasileira de Geradores de Energia Elétrica (Abrage).

"Silas é um técnico bastante capacitado. Não lhe faltam experiência e conhecimento. Sabemos que o novo ministro terá muitas questões complexas e prioritárias para analisar, mas queremos que ele se sensibilize com a abertura do mercado livre para consumidores atendidos em qualquer tensão. Quanto mais livre for o mercado de energia elétrica, mais atrativos serão os preços."

Maurício Corrêa, diretor executivo da Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel).

"Vemos positivamente a ida de Silas Rondeau para o MME, já que se extinguiu o risco de uma indicação puramente política para a pasta. Ele é uma pessoa articulada e de trato fácil, o que nos leva a crer que teremos um canal aberto no ministério para a discussão dos nossos pleitos. O setor elétrico foi premiado, uma vez que agora conta com um excelente técnico a frente do MME e a ministra Dilma Roussef na Casa Civil, o que deve dar agilidade maior aos projetos, além de termos o Jéerson Kelman na Aneel, por indicação da própria ministra."

Luiz Carlos Guimarães, presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee).